

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO
NÃO FORMAL PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Ellen Patrícia Alves Castilho - UEL –
ellencastilho@hotmail.com.br;
Francielle Nascimento Merett – UEL –
francielle1024@hotmail.com;

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

Resumo

Este trabalho relata a experiência vivenciada no Projeto Viva a Vida da cidade de Londrina por meio da disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Não Formal do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. O estágio teve como objetivo proporcionar vivências nesse campo, bem como promover reflexões e vislumbrar novas possibilidades de atuação do pedagogo. Houveram diferentes etapas formativas do estágio, entre elas: reuniões de esclarecimentos do estágio e de apropriação teórica, observações participantes, planejamento de intervenções e intervenções. Verificou-se que além do estágio ser uma atividade de pesquisa, ele proporciona experiência entre o aluno e o campo de atuação, que neste caso, foi o espaço de educação não formal. Vale ressaltar o diferencial desse contexto, ao passo que há uma valorização da sociabilidade, coletividade e de senso crítico frente à situações do cotidiano. As vivências possibilitam reflexões sobre a atuação do pedagogo nesse espaço em que a realidade das crianças atendidas, que em muitos casos englobam riscos, são valorizadas, assim como as experiências exteriores ao projeto. As intervenções se concretizaram em um amplo momento de aprendizagem, pois, nos possibilitou reflexões sobre o papel do pedagogo no processo de formação humana em um espaço de educação não formal.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Educação Não Formal; Formação.

Introdução

O presente trabalho refere-se ao relato de experiência vivenciado na disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Não Formal no ano de 2015 do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. É uma produção final que tem por objetivo apresentar os resultados obtidos durante o estágio articulado ao referencial teórico. A ementa da disciplina aborda a observações, participações e intervenções pedagógicas, o que proporciona momentos de pesquisa teórica, problematização, planejamento, execução e

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

avaliação de propostas de intervenção.

O Estágio foi realizado no Projeto Viva Vida - Interlagos, que é um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos da Secretaria Municipal de Assistência Social em parceria com o Provopar - Londrina, para atendimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e/ou risco social, com idade entre 06 e 12 anos na cidade de Londrina.

O estágio propriamente dito, articulado em estudos, reuniões, observações e intervenções, proporciona ao estudante uma experiência enriquecedora para a sua formação, pois, possibilita a indissociabilidade entre a teoria e prática. Conforme PIMENTA (2006, p. 6)

O estágio constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo, social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Nesse sentido, o estágio poderá se constituir em atividade de pesquisa.

Mais do que uma constituir uma atividade de pesquisa para fundamentar o estudo teórico, o estágio proporciona experiência entre o aluno e o campo de atuação. Para quem já tem essa vivência, ele pode apresentar outras realidades, e pode ainda, em alguns casos, representar o primeiro contato do educando com esse campo da prática educativa.

O espaço de educação não formal se difere daqueles de educação formal. Gohn (2009, p.31) faz as seguintes considerações acerca deste espaço:

As práticas da educação não-formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, nas organizações sociais, nos movimentos, nos programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro das atividades das ONGs nos programas de inclusão social, especialmente no campo das Artes, Educação e Cultura.

A autora ainda argumenta que no que se refere à organização da educação não formal ela é mais difusa, menos burocrática, e menos hierárquica. Os programas lá executados são flexíveis quanto a duração, respeitando os sujeitos envolvidos neste espaço em seus diversos aspectos: sociais, culturais e biológicos. Silva e Perrude (2013, p.41) ainda afirmam que “no geral, o atendimento da oferta de atividades educativas a uma parcela da população considerada em situação vulnerabilidade social”.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Diante de tais assertivas, percebe-se a relevância do estágio no espaço de educação não formal, tendo em vista que proporciona aos estudantes vivências e experiências em um local que possui uma realidade tanto pedagógica quanto social diferente daquela proporcionada pelas suas experiências em espaços formais.

O estágio na educação não formal proporciona uma experiência rica, já que leva o educando diretamente à prática proporcionando o contato direto com as especificidades desse trabalho. Tudo o que foi aprendido anteriormente a respeito, poderá, por meio do estágio, fazer sentido, ser contextualizado.

Metodologia

A experiência relatada neste trabalho foi vivenciada no segundo semestre do ano de 2015, no 5º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina na disciplina de Estágio Supervisionado em Gestão da Educação Não Formal. A carga horária do estágio é de 72 horas, que foram subdivididas em reunião com o supervisor, observação participante no local de estágio; intervenção pedagógica para e aplicar o projeto planejado, elaboração de uma síntese reflexiva sobre essa experiência e apresentação das atividades desenvolvidas no estágio no Seminário de Estágio do Curso de Pedagogia.

Num primeiro momento do estágio houveram reuniões supervisionadas pela docente da disciplina no intuito de promover apropriação teórica de autores da área (GOHN, 2009; PIMENTA, 2006), bem como para explicações procedimentais sobre o estágio. Em seguida, houveram as observações participantes, que abrangeu o conhecimento do local de estágio, da população atendida, dos profissionais que lá atuam, da rotina e das especificidades do projeto.

Após as observações, houveram os momentos de planejamento das intervenções mediante à supervisão do docente. Para a escolha do tema das intervenções houve a participação da coordenação do projeto e a tentativa de atender a uma demanda das crianças atendidas, bem como, a articulação com o trabalho que já é desenvolvido.

Os planejamentos foram avaliados pela supervisora do estágio e também pela coordenadora do projeto antes de serem desenvolvidos. As intervenções foram realizadas em dois dias, sendo duas tardes e atendeu a todas as turmas do campo do estágio.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Após as intervenções, houve a elaboração da síntese reflexiva sobre as vivências articulada ao referencial teórico estudado. Os resultados do estágio foram apresentados no Seminário de Estágio promovido pelo departamento do curso ao final do segundo semestre letivo.

Discussão

Sobre a Educação Não Formal, Gohn esclarece que “trata-se de um campo que, na atualidade, domina a cena do associativismo brasileiro no meio popular, cria cenários e paisagens urbanas específicas e não são vistas ou tratadas como objeto de estudo na área da educação.(GOHN, 2009, p.30)

Percebemos então, a relevância do trabalho aqui proposto, e avanço caracterizado pelo fato focarmos no trabalho pedagógico na Educação Não Formal, que é “um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivo”. (GOHN, 2009, p.33) A formação proporcionada nesse ambiente:

[...] envolve aprendizagens tanto de ordem subjetiva-relativa ao plano emocional e cognitivo das pessoas, como aprendizagem de habilidades corporais, técnicas, manuais etc., que os capacitam para o desenvolvimento de uma atividade de criação, resultando um produto como fruto do trabalho realizado.(GOHN, 2009, p.33)

Ainda segundo a autora, “a educação não-formal é uma área que o senso comum e a mídia usualmente não vêem e não tratam como educação porque não são processos escolarizáveis”. (GOHN, 2009, p.31) Precisamos, no entanto, superar a visão superficial sobre essa área que abrange tantas dimensões e tantas habilidades para o sujeito envolvido nesse processo, como:

[...] a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica, etc. (GOHN, 2009, p.31)

Portanto, o leque de possibilidades de trabalhado nessa modalidade, bem como as habilidades, mudanças de pensamento e comportamento que elas proporcionam, deve estar claro no entendimento daqueles que trabalham nessa área, para que assim, os ideais possam ser alcançados.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Devido às demandas econômicas e políticas da população brasileira, o espaço de atuação do pedagogo vem se ampliando e ultrapassando o contexto escolar e o espaço de Educação Não Formal se tornou um dos espaços de atuação do pedagogo (SILVA;PERRUDE, 2003). Dessa maneira, o perfil profissional do pedagogo ganhou novos elementos.

De acordo com a Resolução CNE/CP n. 01/2006 apud Silva e Perrude (2003, p.53), a finalidade do curso de pedagogia se define da seguinte maneira:

Art. 4º - O curso de Licenciatura em pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Observa-se que o pedagogo é o profissional que pode atuar na coordenação e na docência em espaços formais e também em espaços Não Formais de educação. Nessa perspectiva, Silva e Perrude (2003) afirmam que o Estágio Supervisionado em Espaços de Educação Não formal que faz parte do currículo do curso de Pedagogia tem como função aprimorar o processo de formação do pedagogo.

Como já dito anteriormente, desenvolvemos nosso estágio no Projeto Viva a Viva (Interlagos) e planejamos nossas intervenções embasadas no tema "Vida Saudável", que já estava sendo desenvolvido pelos educadores do espaço com as crianças. Entretanto, tentamos explorar de maneiras diferentes daquelas já trabalhadas por eles.

Então, enfatizamos o trabalho com o desenvolvimento da capacidade das crianças, que envolve as habilidades corporais. O desenvolvimento do tema Vida Saudável permite perceber a implicância das práticas e hábitos saudáveis para a nossa vida e saúde e ainda, os benefícios proporcionados por elas. Este projeto abrangeu a faixa etária dos 6 aos 7, crianças pequenas.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Partimos do pressuposto de que a criança conhece o corpo através do mundo, conhece o mundo através do corpo, e desenvolve seu processo psicológico por esses dois processos que favorecendo a aprendizagem. Por isso, entendemos que a abordagem do tema Vida Saudável nos permite explorar subtemas como alimentação, movimentação, expressão do corpo e uso do raciocínio que contribuem para uma visão multidimensional sobre essa temática. Esse tema caracteriza, ainda, um grande potencial para trabalhar a consciência das crianças no que se refere aos cuidados com o corpo e com a saúde, possibilitando mudanças benéficas de comportamento que, se desenvolvidas, durarão durante toda a vida desse sujeito, proporcionando uma vida mais consciente e saudável.

Todas as atividades foram planejadas com base nos objetivos específicos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças adolescentes de 6 a 17 anos:

- Complementar as ações da família e da comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.
- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural de crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.
- Propiciar vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social.
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo. (LONDRINA, 2010)

Esses objetivos específicos estão presentes no Traçado Metodológico dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que evidencia como objetivo geral a apresentação de subsídios importantes para a operacionalização com qualidade do Serviço, e que ele deve estar em acordo com as diretrizes da Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais de maneira a atuar na garantia dos direitos de crianças e adolescentes (LONDRINA, 2010).

Desta forma, buscamos base no Traçado Metodológico para nortear nossas propostas e elencamos como objetivo geral do nosso projeto: Proporcionar condições para que as crianças conheçam o próprio corpo e se expressem através

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

dele, fazendo isso por meio da exploração dos sentidos e do contato com o meio, atrelando tudo isso ao cognitivo, ao raciocínio.

Utilizamos nos dois dias de intervenções a proposta de roda de conversa. Conforme Lopes, Castelan e Pestana (2004, p.2):

A roda de conversas pode se dar em diferentes momentos e situações. Nos momentos “instituídos” ela aparece como parte do planejamento realizado pelo educador e tem por grande objetivo a construção de ideias em torno de um tema gerador e das atividades necessárias para o desenvolvimento do processo.

Além de incentivar a prática dialógica, o exercício da comunicação e expressão, buscamos por meio dessa prática compreender o que os alunos já sabiam sobre o tema do projeto. Reservamos um momento instituído para a realização da roda de conversas no início e ao final da tarde de intervenção.

No primeiro dia de intervenção fizemos uma roda com as crianças e conversamos a respeito do que elas já sabiam acerca da temática Vida Saudável. Elas não mencionaram a atividade física, e relataram apenas a importância de uma boa alimentação. Então, conversamos com elas sobre a importância da atividade física para o corpo e para a saúde.

Num primeiro momento, separamos as crianças em trios e a proposta foi que cada trio elaborasse uma reportagem para passar num **Programa Televisivo de Saúde**. Levamos a estrutura de uma TV, onde as crianças, atrás dela, apresentaram para os demais o programa que criaram. As crianças relataram a importância de comer frutas, verduras, a prática da atividade física e enfatizaram em vários momentos que “doce faz mal” e comer “coisas do chão” também fazem mal.

Em seguida, a fim de explorar **Membros Inferiores e Superiores** colocamos dois tapetes no chão da sala. Um tinha marca de pés, as quais eles deveriam seguir (pisar). Tinha várias posições diferentes, pés distantes, pés juntos, pés para dentro, pés para fora, um pé só, etc. O segundo tapete tinha apenas marcas de mãos formando um caminho, as quais as crianças seguiam com as mãos conforme feito no primeiro tapete.

Na área externa, desenvolvemos duas propostas. Num primeiro momento, deixamos que as crianças se separassem em dupla para realizarmos a Corrida dos Pés Juntos. Cada criança teve um de seus pés amarrado a um pé do outro integrante (sua dupla). Ao sinal, a corrida começava e vencida a dupla que chegasse primeiro até a linha que havíamos estabelecido.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Na segunda proposta pedimos que as crianças se organizassem em duplas novamente, e a fim de explorar o corpo, as características físicas e os membros superiores e inferiores pedimos que cada dupla se desenhasse no chão. Um integrante da dupla de cada vez deitava no chão para ter o contorno do seu corpo desenhado pelo seu par. Ao se levantar, o par poderia observar suas características físicas e desenhar complementando o desenho.

Na segunda intervenção sentamos em roda com as crianças e retomamos com elas as atividades realizadas na intervenção anterior, a fim de perceber suas opiniões acerca das propostas e do tema do projeto. Em seguida, conversamos a respeito da presente dada, compartilhando que iremos dar continuidade as atividades que envolva movimento do corpo.

Iniciamos nossa intervenção mostrando às crianças diversas imagens, sendo elas de alimentos saudáveis e não saudáveis. Posteriormente, fomos com elas até a mesa do refeitório e pedimos que elas pintassem estas figuras com lápis de cor. Pensamos nessa atividade não com a finalidade de escolarizar nossa intervenção, mas de propiciar às crianças um momento lúdico e prazeroso, tendo em vista que por meio das observações, percebemos o quanto elas gostam de pintar, e como existem poucos momentos como este.

Após a pintura retornamos com as crianças a sala, e pedimos que cada um segurasse aquela que havia pintado e questionamos o que eles haviam percebido nas imagens. Suas respostas foram coerentes com o esperado, elas argumentaram que tinham alimentos saudáveis e outros que não era.

Então, explicamos para as crianças a brincadeira: todos iam andar pela sala, ao sinal dado por nós, elas teriam que se separar entre alimentos saudáveis e não saudáveis. A cada rodada, as crianças trocavam entre si as figuras. Fizemos esta classificação algumas vezes, e as crianças gostaram bastante. Para finalizar esta proposta, construímos com elas um cartaz com estas imagens, que conteve uma legenda que eles fizeram no momento de colar as imagens, classificando aquelas que tinham a figura de um alimento saudável ou não saudável.

Na segunda proposta do dia, organizamos as crianças em dois grupos para realizar o **Jogo da Velha Humano**. Cada grupo usou uma faixa na cabeça com uma fruta. Um grupo foi representado pela uva e outro pela banana. Marcamos o tabuleiro no chão com fita crepe e deixamos que as crianças jogassem. Foi um momento muito competitivo, mas ao mesmo tempo, de cooperação entre

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

pares da mesma equipe, na medida em que as crianças davam dicas umas as outras para qual casa do tabuleiro ir.

Após a realização desta proposta, fomos com as crianças para o lado externo do projeto, lá as dividimos novamente, formando dois novos e diferentes grupos e realizamos a **Dinâmica da Bexiga**. Com a ajuda delas, vamos enchemos bexigas de duas cores. Explicamos a elas que ao dar o sinal, soltaremos as bexigas no ar, uma cor para cada grupo, e elas devem estourá-las de diferentes maneiras. Cada grupo só podia estourar a da sua respectiva cor.

Como uma proposta de culminância do estágio, demos a cada criança

Um copo de plástico com tampa e enfatizamos por meio de uma conversa que este copo tinha a finalidade de fazer com que elas lembrassem de tomar água todos os dias, em vários horários, somando dois litros por dia, e que esta prática contribui para uma vida saudável, tema que permeou todo nossas propostas junto a elas.

Considerações Finais

Por meio das vivências proporcionadas por este estágio em um espaço de educação Não Formal, podemos não só construir uma pesquisa teórica, mas, sobretudo, vivenciar a rica experiência de conhecer, participar e atuar em um espaço tão diferente da nossa realidade escolar, a qual norteia nosso curso de Pedagogia.

Os momentos de observações foram cruciais no sentido de nos dar um “norte” para refletirmos acerca daquele contexto, perceber as particularidades deste espaço e dos sujeitos envolvidos nele e relacionar conteúdos teóricos que foram aprendidos na Universidade a uma realidade até então desconhecida efetivamente. Esses momentos também foram relevantes para as intervenções, pois, nos possibilitou identificarmos a rotina, as relações, o tema que estava sendo trabalho, e assim, obter sugestões de propostas futuras.

As intervenções se concretizaram em um amplo momento de aprendizagem, não só para as crianças, mas para nós enquanto futuras pedagogas. Neste espaço, sentimos que somos valorizados enquanto educador, e conseguimos perceber de outro olhar, diferente daquele da escola, a relevância do nosso papel enquanto mediadores no processo de formação humana.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Percebemos que o espaço de educação não formal se difere daquele de educação formal, a organização e estrutura são distintas. Neste espaço o foco não está em conteúdos e organização rígida, na qual as crianças são meros receptores de conhecimentos tidos como válidos e necessários para uma efetiva educação. Há a valorização da sociabilidade, coletividade, de senso crítico frente a situações do cotidiano, o olhar sobre a realidade das crianças que são atendidas, e principalmente a valorização das suas experiências exteriores ao projeto. Desta maneira, conseguimos perceber a relevância destas aprendizagens que são tão necessárias às crianças que frequentam o projeto, quanto aquelas relacionadas à conteúdos sistematizados, tendo em vista, a situação de vulnerabilidade social que elas se encontram.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Zuleika Aparecida Claro Piassa pela orientação durante todo o estágio e pelas contribuições durante o nosso processo de formação.

Referências

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, jan./abr. 2009.

LONDRINA. **Traçado metodológico dos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos**. Secretaria Municipal de Assistência Social. Diretoria de proteção social básica. Gerência de garantia dos Direitos Sócio Assistenciais à Criança, Adolescente e Juventude. 2010.

LOPES, Adilson; CASTELAN, Zelma; PESTANA, Véra. **A Roda de Conversa e a democratização da fala- Conversando sobre educação de infância e dialogicidade**. 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis – Volume 3, Números 3 e 4, p 5-24, 2006.

SILVA, Ana Lucia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues. “Atuação do Pedagogo em Espaços Não-Formais: Algumas Reflexões. **REVISTA ELETRÔNICA PRO-DOCÊNCIA/UUEL**. Edição Nº. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013.